

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP): ENTRE O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO POTENCIAL E REAL E APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Tília Galgane de Oliveira Freire¹; Raimundo Dias da Silva²; Carlos Deodoro Inácio de Oliveira Negreiros³; Antonio Caubí Marcolino Torres⁴; Prof. Ms. Claudia Ribeiro de Lima⁵

(1) *Graduanda em Pedagogia 7º período, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN. E-mail: tiliapodi@hotmail.com*

(2) *Graduando em Pedagogia 7º período, Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN. E-mail: emersonmedeiros01@hotmail.com*

(3) *Graduado em pedagogia; Especialista em Gestão, Coordenação Escolar e Psicopedagogia institucional; Professor do Curso de Pedagogia, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN. E-mail: soriengen@bol.com.br*

(4) *Graduado em Geografia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email:caubitorres@hotmail.com*

(5) *Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas; Especialista em educação; Mestre em ensino; Doutoranda em Ciências da Saúde. Orientadora e Professora do Curso de Pedagogia, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo APODI RN. E-mail: claudia-ri@hotmail.com*

RESUMO

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento real, é nesse intervalo que a criança atravessa o caminho, aperfeiçoando suas habilidades potenciais em reais consolidadas, tornando-a capaz de realizar tarefas sozinhas de maneira autônoma, para isso é necessário a ajuda de um adulto, ou até mesmo de uma criança que tenha mais experiência. O presente trabalho retrata a importância da aprendizagem cooperativa, que consiste em um conjunto de práticas de ensino, em que os educandos trabalham em grupos e se ajudam mutuamente, buscando resolver problemas facilitando a compreensão de determinado assunto. Este estudo tem como objetivo investigar acerca da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e entender como a aprendizagem cooperativa pode estar ajudando nesse processo de desenvolvimento, como também realçar a importância do educador nesse processo de ensino e aprendizagem, por sua vez tem o papel de transformar o nível potencial em real, para isso, deve planejar suas atividades pedagógicas, afim de criar o espaço e a disponibilidade para que todos se conheçam mutuamente e comecem a se interessar uns pelos outros, visando uma troca de conhecimentos. Sua construção é fruto das inquietações e experiências produzidas na disciplina Psicologia II: Ensino e Aprendizagem, no curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP) Polo Apodi-RN. Vale salientar que a metodologia adotada neste estudo está orientada pela abordagem referencial teórica, respaldando-se nas ideias de autores como, Vygotsky (1978; 1998;1984;1987), Baudrit (2009), Vidal (2007), Duran (2003), Valsiner (1991), entre outros.

Palavras-Chave: Desenvolvimento proximal; Desenvolvimento real; Aprendizagem cooperativa.

1 INTRODUÇÃO



Nas primeiras décadas do século 20, o psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) já defendia o convívio em sala de aula de crianças mais adiantadas com aquelas que ainda precisam de apoio para dar seus primeiros passos.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), tem um papel importante para a compreensão adequada da relação entre aprendizagem e o desenvolvimento. Segundo Vygotsky (1984), Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é a distância entre o nível de desenvolvimento, definido pela capacidade de solucionar um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, definido através de resolução de problemas com orientação de um adulto, ou uma criança mais experiente.

E tendo essas perspectivas como ponto de partida, este trabalho tem como objetivo investigar acerca da zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e ainda ressaltar a importância do papel do educador nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem, através da aprendizagem cooperativa.

A inquietação para a construção deste trabalho, emergiu durante o desenvolvimento da disciplina de Psicologia II: Ensino e Aprendizagem, no 4º período, do curso de Pedagogia, Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, durante o semestre de 2016.1, a partir de discussões realizadas em sala de aula, surgiu o interesse de aprofundar-se no tema Zona de Desenvolvimento Proximal e como o ensino baseado na coletividade, um ensino cooperativo possa facilitar na transformação do desenvolvimento potencial em real. Respalda-se pelos estudos de Vygotsky (1984). Proporcionando uma reflexão acerca da importância da coletividade, do aprendizado cooperativo, do papel do educador na construção desse desenvolvimento. O professor além de tudo deve ser mediador, incentivando seus educandos ao trabalho em grupo, formando equipes mistas com alunos em diferentes níveis de conhecimento, para que de forma cooperativa, os educandos possam estar trocando conhecimentos, e posteriormente transformando esses conhecimentos em uma aprendizagem significativa.

A metodologia adotada neste estudo está orientada pela abordagem teórica.

2 MATERIAL E MÉTODOS



Cabe especificar que este trabalho é de cunho teórico, se per fez da necessidade de investigar a produção científica do tema abordado, construído a partir de leituras bibliográficas sobre a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), e o papel relevante do educador e do adulto nesse processo de aprendizado cooperativo de desenvolvimento. Neste exercício, teve-se a oportunidade de respaldar-se na teoria de Vygotsky (1984), visto que foi ele quem elaborou o conceito da Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), Baudrit (2009), Vidal (2007), Duran (2003), Valsiner (1991), entre outros. As buscas foram realizadas em bancos de dados como: Scielo, Periódicos eletrônicos em psicologia (Pepsic), e revistas como: Educação em revista, Revista Portuguesa de Educação, entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Vygotsky (1984), a capacidade de realizar tarefas de forma autônoma, caracteriza o nível de desenvolvimento real da criança. Segundo o autor, muitos teóricos passaram anos estudando o desenvolvimento mental da criança, a partir dos dados coletados nos testes psicológicos sobre aquilo que a criança conseguia realizar sozinha, sem ajuda de um adulto. O nível de desenvolvimento real, são resultados de um desenvolvimento já consolidado.

Quando se percebe que a criança já sabe amarrar um calçado sozinha, ou sabe fazer determinadas ações sem a ajuda de um adulto, fica exposta a ideia de que a mesma já se tornou independente naquela atividade e que o seu conhecimento é suficiente para o desempenho da tarefa, significa que a mesma, já possui um desenvolvimento consolidado, ao realizar aquela determinada tarefa ou ação.

Além do nível de desenvolvimento real, Vygotsky (1978) destaca a importância do nível de desenvolvimento potencial, que nada mais é que uma capacidade que já não pode ser desenvolvida de forma independente, mas sim, necessita da ajuda de adultos ou de companheiros que já se capacitaram para desempenhar tais funções. O artifício do nível de desenvolvimento potencial contribui para aproveitar o momento em que as novas informações devem ser inseridas dentro da zona de conhecimento da criança e posteriormente torna-las de nível de desenvolvimento real consolidadas. Por exemplo: uma criança de um ano, que ainda não sabe andar sozinha, só vai conseguir andar com a ajuda de um adulto que segure nas suas mãos, significa que o mesmo tem um nível de desenvolvimento potencial. Tendo em vista que, aos três meses de idade, mesmo com

a ajuda, ela não conseguiria realizar a mesma tarefa. Para Vygotsky(1978), o adulto têm um papel importante a desempenhar no desenvolvimento da aprendizagem da criança, o de auxiliar no seu desenvolvimento ajudando a realizar tarefas que ainda não conseguem desempenhar sozinha e com autonomia.

Neste momento podemos perceber a importância da aprendizagem cooperativa, e a importância do papel do educador para este desenvolvimento. O que se torna um desafio para o professor, transformar o nível potencial em real, que deve, antes de começar suas atividades pedagógicas, tentar conhecer cada um dos alunos com objetivo de evidenciar o nível de desenvolvimento potencial e real que cada um tem e qual conhecimento exprime, para planejar suas atividades, criar o espaço e a disponibilidade para que todos se conheçam mutuamente e comecem a se interessar uns pelos outros, visando uma troca de conhecimentos, estabelecendo a movimentação dos indivíduos na zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Criar uma sala de aula cooperativa implica uma mudança radical nas normas tradicionais (COHEN, 1994).

É na ZDP onde o professor deve atuar, tentando colaborar para a viabilização de processos que estão amadurecendo no educandos. Desse modo, não basta submeter o aluno a condições ideais de estudo e esperar que ele faça seu próprio caminho sozinho, o professor deve intervir as vezes que necessário, afim de elevar a qualidade de aprendizagem. Portanto, a mediação do professor é um fator imprescindível, visto que, o indivíduo não se apropria so significado apenas por estar inserido em ambientes propícios, sejam eles alfabetizadores, letrados ou científicos (GALUCH, SFORNI, 2009).

Segundo John Dewey (1859 – 1952), filósofo e pedagogo dos Estados Unidos, o professor ao ensinar, além de educar, contribui para uma vida mais justa, defende que a escola é um espaço de vida e trabalho em que docentes e estudantes, em atividades partilhadas, aprendem e ensinam mutuamente, através da aprendizagem cooperativa. Ele afirma que o aprendizado se faz a partir de quando compartilhamos experiências, isso só é possível em um ambiente que não haja barreiras, um ambiente democrático e facilitador. Para John, Vygotsky. acreditava que os esforços cooperativos para se aprender, entender e resolver problemas são fundamentais para construir o conhecimento e transformar perspectivas conjuntas em funcionamento mental interno, e que trabalhar de modo cooperativo com parceiros e instrutores mais capazes resulta em desenvolvimento cognitivo e em crescimento intelectual. Assim a escola deve realizar situações de cooperação, onde as crianças não façam as atividades de forma solitária.

O processo de aprendizagem de forma cooperativa está intimamente ligado ao conceito Vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, é através da aprendizagem

cooperativa que os alunos aprendem uns com os outros, um aluno observando o seu colega que tem mais habilidades em uma determinada coisa, pode vir a desenvolver as mesmas habilidades.

O termo cooperação pode ser definido como uma relação centrada na aquisição ou aplicação de um conhecimento, estabelecida entre um grupo de indivíduos com habilidades heterogêneas (DURAN 2003; VIDAL 2007). A cooperação conduz os grupos sociais a alguma interdependência que conseqüentemente ajuda a minimizar os processos de estratificação social, diminuindo assim os preconceitos intergrupais. A melhor maneira de aproximar pessoas, etnias e povos é incitando-os a cooperar (BREWER; MILLER 1984).

Para Baudrit (2009) aprendizagem cooperativa traz muitas possibilidades para a educação no processo de aprendizagem em razão de que se não houver um certo grau de cooperação entre os indivíduos, conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem pode vir a ser comprometido. Assim podemos perceber a importância da aproximação dos indivíduos para o desenvolvimento humano.

Partindo, destes dois conceitos de níveis de desenvolvimento (Real e Potencial), Vygotsky, apresenta conceito de zona de desenvolvimento proximal:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

De acordo Valsiner (1991), o conceito de ZDP foi cunhado por volta de 1991. Nessa época, Vygotsky tinha desenvolvido uma série de ideias que ao ver de Valsiner poderiam auxiliar na compreensão dos processos de construção de novas funções psicológicas superiores, tais como: o papel do jogo e da fantasia no desenvolvimento da criança, a necessidade de conhecer tal desenvolvimento e o caráter necessário das interações sociais na constituição do indivíduo. Porém, a necessidade de compreender de forma globalizante esses aspectos, fez com que Vygotsky sentisse a necessidade de elaborar um conceito teórico que exercesse tal função unificadora: que explicasse o papel do conceito de ZDP (VALSINER 1991).

Vygotsky (1984) utilizou o conceito de ZDP em diferentes contextos, mas sempre de forma descritiva, sem referir-se a causas e efeitos. Nesses usos diferenciados é possível, constatar, segundo Valsiner (1991), três direções:

- a) O conceito de ZDP como escore que indicava a distância entre a execução independente do indivíduo e a execução "assistida", e com a ajuda de alguém que tenha mais experiência.
- b) A explicação de ZDP como assentada nas diferenças gerais que ocorrem no desenvolvimento da criança quando esta se encontra em contextos observados socialmente e contextos individuais, direção esta que, na verdade, é uma generalização da primeira, diferenciando-se dessa por não se tratar de escore, por números ou placar.
- c) A criação da ZDP por meio do jogo. Neste ponto o jogar assume o mesmo patamar que o processo ensino-aprendizagem na interdependência com o desenvolvimento humano, uma vez que a criança vivencia papéis sociais que se encontram muito além de suas possibilidades, através do jogo.

Para Tezani (2006) o jogo não é só um “passatempo” para distrair os alunos, pelo contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de surpreendente importância na educação escolar. Promove o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular e motora, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o surgimento e o progresso da palavra. Instiga o indivíduo a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que vive.

Para Vygotsky (1998) Essas três direções, no entanto, apresentam um fator em comum que é destacado por Vygotsky: a imitação, ela ocupa papel central nas questões do desenvolvimento e da aprendizagem, o autor ressalta que a imitação é a capacidade que constitui o principal mecanismo do desenvolvimento, cria-se a Zona de Desenvolvimento Proximal; quando a criança imita alguém, ela está agindo de forma superior às suas condições reais de atuação, fato que remete imediatamente à noção de ZDP. Diz ainda, que a imitação no processo de aprendizagem permite um maior desenvolvimento do intelecto através da internalização de formas mais inteligentes e avançadas de resolver determinado problema. Dessa forma, pode-se perceber a relação entre imitação e ZDP, já que imitar uma pessoa com mais experiência, a criança pode estar gerando condições para resolver um problema de forma autônoma, independente, propiciando, assim um aprendizado novo. Além disso, ele ressalta a importância da colaboração, nesse processo de aprendizagem, tornando-a mais eficiente e significativa, através, dessa aprendizagem cooperativa.

Uma criança não é capaz de imitar qualquer coisa, a criança só pode imitar, o que se encontra em sua zona de potencialidades intelectuais, ela é possível até o limite de potencialidades daquela criança, contando com a cooperação de um adulto ou alguém mais experiente (VYGOTSKY, 1987). Assim para o autor a imitação não é somente uma cópia, e sim algum entendimento de relações estruturais de um problema que está sendo resolvido.

Rever o papel da imitação implica olhar de uma maneira diferente, tanto no jogo quanto a educação escolar; a situação de brinquedo exige um auto controle que possibilita à criança contrariar seus impulsos imediatos. No jogo há a fantasia, a imaginação, e é dessa forma que a criança internaliza seu próprio papel social, bem como aquele das pessoas que a rodeiam (TEZANI, 2006).

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), nada mais é que o caminho que a criança vai percorrer no processo de desenvolvimento de suas tarefas e funções consolidadas, onde o nível de desenvolvimento potencial irá se tornar o nível de desenvolvimento real. Vygotsky (1984) afirma que a ZDP, é portanto um controle psicológico em constante mudança, onde a criança que é capaz de realizar uma tarefa hoje com ajuda de terceiros, amanhã conseguira realizar de forma independente. Vygotsky (1984), ressalta ainda a importância de se conceituar os processos psicológicos futuros do desenvolvimento humano, visando maximizá-los.

E neste contexto o conceito de ZDP assume papel de destaque, principalmente por dois aspectos: o primeiro é comprovar que, mesmo que diferentes indivíduos apresentem o mesmo nível de desenvolvimento potencial, o desenvolvimento real posterior dos mesmos pode se diferenciar substancialmente. E o segundo aponta a importância das interações sociais e dos processos da instrução para o desenvolvimento, para que esse desenvolvimento potencial, se torne real.

Partindo dessa análise de dados, tentamos entender o papel da aprendizagem cooperativa, na ZDP, ou seja no caminho do desenvolvimento potencial, até a chegada do desenvolvimento real, enfocando sempre uma aprendizagem significativa na criança ou indivíduo, para que os mesmos, possam participar de maneira autônoma em diversos contextos sociais.

4 CONCLUSÕES

Durante a construção deste trabalho, foi possível constatar, que a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), está intimamente ligada a aprendizagem cooperativa, visto que, as interações sociais, humanas, contribuem para que os indivíduos sistematizem cada vez mais seus conhecimentos.

Diante de todo contexto levantado neste estudo, faz-se mister enfatizar a importância e necessidade de formação e empenho do docente, nesse processo de início de aprendizagem e desenvolvimento proximal do educando. Pois uma tarefa realizada de forma guiada por um professor ou adulto se torna mais viável de ser desenvolvida, assim o indivíduo desenvolverá cada vez mais o controle sobre suas tarefas, transformando suas habilidades potenciais em habilidades reais.

Entende-se que realizar trabalhos grupais em sala de aula através da aprendizagem cooperativa, é de suma importância para o desenvolvimento do educando, formando adultos autônomos, capazes de realizar atividades tanto sozinhos, como também em grupos, facilitando sua vida em sociedade, garantido o seu sucesso pessoal e profissional.

5 REFERÊNCIAS

BAUDRIT, A. **A tutoria: riqueza de um método pedagógico**. Porto: Porto Editora, 2009.

BREWER, M. B.; MILLER, N. Beyond the contact hypothesis: theoretical perspectives on desegregation. In: MILLER, N.; BREWER, M.B. (Ed.). *Groups in contact: the psychology of desegregation*. Nova Iorque: Academic Press, 1984.

COHEN, E. G. **Restructuring the classroom: conditions for productive small groups**. *Review of Educational Research*, (1994).

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DURAN, D. **Tutoría entre iguais : processos cognitivos reladonals I anàlise de la interactivitat en tutories fixes I reciproques**. 2003. Tese (Doutorado) – Universitá Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2003.

GALUCH, Márcia Terezinha Bellanda, SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 20, n. 42, p. 111-124, jan./abr. 2009.



JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMIT, K. A. **A Aprendizagem Cooperativa Retorna as Faculdades.** 2000.

TEZANI, T.C.R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos.** Educação em revista. Marília.2006.

VAN DER VEER, R., & VALSINER, J. (1991). Understanding Vygotsky: A quest for synthesis. Oxford: Blackwell.

VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology. New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **The development of higher psychological processes.** Cambridge, MA: Harvard University Press.

ZANELLA, A.V. **Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas.** UFSC. Ribeirão Preto, 1994.